

DOCENCIA NO ENSINO SUPERIOR: A FORMAÇÃO INICIAL E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA PRÁTICA EFICAZ.

Andréia Souza da Rocha¹
Ricardo Augusto Barreto Santos ²

Resumo

A docência no ensino superior é a união de vários requisitos como diploma, capacitação específica e competências próprias. Observa-se que de igual necessidade e importância, o desenvolvimento, conhecimento e habilidades didático-pedagógica é critério indispensável, porém, ausentes na formação do professor acadêmico de pós-graduação, favorecendo assim, a reprodução de comportamentos e propostas realizadas pelos professores que participaram do processo de sua formação. Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, para a sua execução utilizou-se da abordagem metodológica bibliográfica e traz como objetivo maior; refletir sobre a docência no ensino superior e a importância da formação continuada para uma prática eficaz. O trabalho principia mostrando um breve histórico do ensino superior e a formação do professor universitário, em seguida aborda a formação continuada para uma prática mais eficaz.

Palavras-Chaves: *Ensino Superior. Prática docente. Formação inicial e continuada.*

Abstract

Teaching in higher education is the union of several requirements such as a diploma, specific training and own skills. It is observed that of equal need and importance, the development, knowledge and didactic-pedagogical skills is an indispensable criterion, however, absent in the formation of the academic graduate professor, thus favoring the reproduction of behaviors and proposals made by the teachers who participated of the formation process. This article is a qualitative research, for its execution it was used the bibliographic methodological approach and brings as a major objective; reflect on teaching in higher education and the importance of continuing education for effective practice. The work begins by showing a brief history of higher education and the training of the university professor, then addresses the continuing education for a more effective practice.

Keywords: *Higher Education. Teaching practice. Initial and continuing training.*

¹Andréia Souza da Rocha. Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Psicopedagogia, Pós-graduanda do curso de Docência no Ensino Superior e Gestão da Escolar na Faculdade Uniasselvi. E- mail: andreiasouzadarocha@gmail.com.

²Ricardo Augusto Barreto Santos. Graduado em Administração com Habilitação em Gerência de Negócios, Especialização em Auditoria Fiscal e Tributária, MBA em Logística Empresarial, Especialização em Administração de Pessoas, MBA em Coaching. E- mail: richardbrother@bol.com.br.

1. INTRODUÇÃO

É cada vez maior o número de concluintes de pós-graduação que buscam exercer a docência no mundo acadêmico, seja na modalidade presencial e/ou semipresencial. No entanto, percebe-se que apenas a competência técnica do saber fazer adquirido na pós-graduação e exigida para o ingresso, não é suficiente para a sua atuação. Pois, é necessário capacitar-se também pedagogicamente para saber ensinar a fazer. Mediante tamanho crescimento de instituições de nível superior, é perceptível uma maior contratação de docentes com pouco preparo para desempenhar o exercício da docência favorável a um ensino de melhor qualidade. Perante situação acima apresentada, surgiu a seguinte inquietação; como formar profissionais verdadeiramente preparados, se o educador não possuir conhecimento e preparo adequado para tal? Este questionamento conduziu à escolha do tema: Docência no Ensino Superior; a formação inicial e a importância da formação continuada para uma prática eficaz. Neste sentido, buscou-se com este estudo, refletir sobre a docência no ensino superior e a importância da formação continuada para aprimoramento da sua prática. Bem como; conceituar docência e formação continuada, compreender o que é a docência no ensino superior e analisar a importância da formação continuada para a prática do ensino acadêmico.

O grande desafio do ensino superior é articular a competência técnica ao saber pedagógico, mesmo quando na graduação o professor se forma para a docência, ao assumir o ensino superior a exigência é outra. Portanto, a formação voltada à didática do professor, transcende o conhecimento específico de cada disciplina favorecendo à sua prática. Mediante ao exposto, é essencial que o formando busque larguear o seu conhecimento através da formação continuada para aprimorar os saberes adquiridos ao longo do curso. Desse modo, torna-se de extrema relevância o aprofundamento e ampliação da presente pesquisa para contribuir na reflexão e busca de formar discentes competentes em sua profissão e prática.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, para a sua execução utilizou-se da abordagem metodológica bibliográfica, e o seu desenvolvimento ocorreu através de consultas

de artigos científicos, livros e textos de autores conceituados localizados a partir de pesquisa na internet. A este despeito Gil (2002, p. 44), diz, embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa tem seu valor acadêmico por incentivar autor e leitor a compreender com mais clareza as discussões teóricas que são travadas sobre o objeto em questão. Para fundamentação, foram consultados os seguintes autores e documentos: Behrens (1996), Brasil (1996), Cesário (2008), Cunha (2000), Fonseca (2003), Freire (1996), Gil (2002), INEP (2011), Masetto (1998 e 2003), Nóvoa (2007), Palma (2001), Pimenta (2007), Saviani (2008). A leitura profunda dos autores acima citados proporciona a segurança para colocar o tema nas bases que se quer à academia e, conseqüentemente, à pesquisa.

A coleta de dados relativo ao processo da pesquisa, deu-se por meio de leituras de livros e artigos de periódicos localizados a partir de pesquisa na internet. A coleta bibliográfica é indispensável a qualquer pesquisa científica, pois, fornecerá os conhecimentos teóricos-empíricos os quais nortearão o trabalho desenvolvido.

O leitor atento a essa escrita encontrará discussões relativas ao processo histórico da educação superior, a formação, e atuação docente no ambiente acadêmico. Logo após, trataremos sobre a formação continuada para a prática mais eficaz, e por último às considerações finais. Estes tópicos caminham em direção ao objetivo citado no resumo, e é em prol desse cumprimento que apresenta-se o texto a seguir.

2. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO.

As primeiras escolas de ensino superior foram fundadas no Brasil em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país, a sua vinda marcou a formalização do ensino superior. Até a proclamação da república em 1889, o ensino superior desenvolveu-se muito lentamente, seguia o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito além de garantir prestígio social.

Até o final do século XIX existiam apenas 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes. Já no contexto atual, mas precisamente no século XXI, a

expansão quantitativa deste ensino tem crescido vertiginosamente, podendo ser observado pelo alargamento dos números de cursos, vagas nas faculdades e centros universitários. Tudo isso gera uma nova demanda às instituições de ensino superior, entre elas cita-se dois casos; o aumento do quadro de professores e aprimoramento da docência universitária.

O texto legal da lei nº 9.394(1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB confere alguns artigos que referem as instituições de educação superior, dentre eles o Art. 43. Traz às seguintes finalidades:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das pesquisas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

O Ministério da Educação obriga que ao menos 1/3 (um terço) dos professores das universidades públicas e privadas tenham mestrado ou doutorado, isso porque, além do ensino às instituições devem investir em pesquisa e produção de conhecimento. Grande parte dos professores em atividades no país, quase 40% são mestres e 30% são doutores. Os professores que não possuem a pós-graduação são minorias não chegando a 5% nas universidades. Em geral, esses professores se revezam entre o magistério e a carreira profissional.

Mas, quem é o professor universitário? Como ele ingressa nessa carreira? O que ele pensa sobre a sua profissão?

De acordo com Marcelo (2009, p.8), a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”, sendo que são o conhecimento e o saber que legitimam tal profissão. O trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos”. Nessa perspectiva, o professor é um profissional que trabalha com o conhecimento, e, para tanto, necessita ter compromisso com a aprendizagem discente.

A princípio, a docência no período colonial contava com os mestres que chegaram com a Companhia de Jesus, formados nos colégios jesuítas ou em Universidades de Portugal. Com o crescimento dos cursos, foi preciso buscar professores entre os profissionais bem-sucedidos, reconhecidos em suas áreas de atuação, em sua maioria oriunda da elite. Os saberes destes professores estavam balizados nos princípios jesuítas, permanecendo arraigada a concepção do que era a docência, ou seja, o profissional que sabe transmitindo ao aluno que não sabe, mesmo após a expulsão dos jesuítas (1759) (CUNHA, 2000).

A chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 marcou a formalização do ensino superior. Sobre a formação do professor do ensino superior, o artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, prevê que, “a preparação para o superior far-se-á em nível prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Devemos então, pensar o que significa ser professor universitário; o professor universitário goza de um prestígio profissional diferenciado, possui um status profissional superior ao professor da educação básica. Ter um título de professor universitário significa em muitos casos um reconhecimento da sua capacidade profissional. Mas, ainda assim, ele é obrigado a conviver com imagens negativas e estereótipos depreciativos, não consegue se desvincular totalmente dessas imagens que circulam na sociedade e representam a docência como algo diferente de uma profissão, como algo que significa um não trabalho.

Ao mesmo tempo em que ter um título de professor universitário significa uma valorização profissional, para outros pode ser visto como algo que desprestigia a sua ação. Por vezes, a sociedade não vê a docência como profissão, utilizando de falas como: Você só dá aula? Você ainda dá aula? Você ainda é professor? Isso demonstra uma visão da docência como algo corriqueiro, simples e transitório. Diferentemente da docência que ainda tem um status menor, diferenciada, outras profissões como; médico, advogado, dentista, são consideradas profissões de pleno direito. Analogicamente pensando, essas falas caberiam em outra profissão?

É preciso pensar quais os sentidos dessas falas, pois, esse quadro gera rejeição à docência, levando os jovens desistirem dessa formação por saberem que irão enfrentar situações semelhantes à descrita.

Para os autores Novoa e Arroio, esta rejeição à docência, é resultado de todo um processo que constrói uma imagem bastante negativa acerca da profissão docente.

Para torna-se professor universitário, é necessário passar primeiramente pela graduação, e após a obtenção do título profissional, faz-se uma pós graduação para o segundo título profissional, o qual habilita para atuação e exercício no nível acadêmico. Assim, o profissional possui duas profissões; a obtida durante a graduação e na sequência a partir da pós graduação, uma outra profissão, à docência universitária.

Diferentemente da formação da docência para atuação na educação básica, o preparo para a docência no ensino superior não requer a obrigatoriedade da prática como requisito para a formação, aquisição do título e atuação. Para Marosini (2000 apud CAMPOS, 2013, p. 3):

o pós-graduando, de acordo com o enunciado legal, será preparado (e não formado) prioritariamente, nos programas de mestrado, doutorado ou em cursos de especialização lato sensu. A “preparação” para docência fica a cargo de uma única disciplina, em geral denominada Metodologia do Ensino Superior ou Didática do Ensino Superior, com carga horária média de 64 horas/aula.

Assim, observa-se um significativo número de professores que ingressam, sem experiência prévia, para a docência no ensino superior. Dessa maneira, nota-se urgência de se (re)significar os processos formativos, pois, a docência na educação superior é uma atividade complexa e seu exercício exige múltiplos saberes. Desde o saber científico aos conhecimentos pedagógicos inerentes e necessários à profissão docente. Neste tocante, NOGUEIRA; LIMA, descreve a docência:

envolve a garantia da aprendizagem pelo aluno, requer a compreensão de sua área específica de atuação e sua significação social e exige múltiplos saberes de ordem pedagógica como a organização do currículo, conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, planejamento, avaliação, entre tantos outros (2012, p. 5).

Nota-se, portanto, que o exercício da docência requer qualificações acadêmicas e pedagógicas para que consiga transmitir sua disciplina da melhor maneira para a aprendizagem do educando. Comungando da mesma linha de pensamento, (SAVIANI, 1996 apud BARUFFI, 2000, p. 186) assevera que todo professor deve dominar:

o saber atitudinal – categoria que se refere à postura e às atitudes do professor, tais como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça e equidade, diálogo, respeito ao educando; o saber crítico contextual – refere-se ao conhecimento do professor sobre a sociedade e sobre o contexto em que está inserido o aluno, para assim poder interferir; o saber específico – refere-se ao domínio de conhecimento de sua disciplina; o saber pedagógico – as teorias educacionais, a ciência da educação; e finalizando, o saber didático curricular – esta categoria refere-se ao saber fazer, à organização e à realização da atividade educativa, e à articulação entre objetivos, conteúdos, instrumentos e avaliação, em síntese, o planejamento, a gestão, organização e avaliação do trabalho pedagógico.

Quanto à formação docente tanto para a educação básica quanto para a educação superior, vejamos a seguir, o que rege alguns artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, lei responsável pela organização e estruturação da Educação Brasileira. A referida lei teve a sua primeira versão publicada em 20 de dezembro de 1961, define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios da constituição. A LDB é também conhecida por lei Darcy Ribeiro.

Art.62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art.65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Art.66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

Os artigos citados deixam claro que para o exercício da docência na educação básica, a prática é requisito necessário. Essa prática é adquirida durante a formação da graduação, sendo esta, dispensável ao curso de pós-graduação para a formação do professor acadêmico, dessa maneira, o despreparo é reflexo diretamente vinculado a não obrigatoriedade dessa prática.

E geralmente, na falta dessa preparação, os alunos apoiam às suas práticas a partir da sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores.

Ao iniciar a docência universitária o docente passa a ter duas exigências; saber fazer e saber ensinar a fazer. Ser um profissional de mérito reconhecido no mercado auxilia no

desenvolvimento da docência universitária, mas é preciso se capacitar pedagogicamente para ensinar a fazer. O grande desafio do ensino superior é articular a competência técnica ao saber pedagógico, mesmo quando na graduação o professor se forma para a docência, ao assumir o ensino superior a exigência é outra. Segundo Masetto,

O exercício docente no ensino superior exige competências específicas que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou, ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo, além de outras competências próprias (1998, p.11).

As competências específicas apontadas pelo autor seriam a formação voltada à didática do professor, transcendendo o conhecimento técnico específicos de cada disciplina, favorecendo a sua prática docente. Uma das alternativas encontradas pelos docentes para suprir essa necessidade de uma formação pedagógica tem sido a formação continuada. No que diz respeito à formação continuada, o professor estará sempre transcendendo, entrando em contato com novos conhecimentos e refletindo sua prática na busca de uma melhor qualidade de ensino. Behrens (1996, p.135) coloca como a essência da formação continuada —a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer.

É possível encontrar professores que interpretam a docência como uma ação abnegada, como um sacerdócio, dom ou vocação. Estes termos apresentam sentidos e origem religiosa, e ao pensar nas primeiras escolas, na relação mestre aluno, sacerdote e discípulo, associa-se a docência à imagem religiosa, pois, a própria escola e educação tem uma origem religiosa. Porém, o problema dessa associação, é que pode gerar um processo de desprofissionalização, ou seja, se deseja um status diferenciado que mostre a docência como profissão de fato de pleno direito, não é viável resumir a docência a um dom ou vocação. Em pesquisa realizada por Campos com pós-graduados, o exercício da docência no ensino superior respalda-se no:

“ensinar se aprende ensinando”, evidenciando uma visão ingênua e do senso-comum de que não é preciso uma formação para ser docente, pois essa é uma atividade prática para a qual não são necessários conhecimentos específicos, mas sim a experiência, o dom, a vocação. (2011, p. 9).

É preciso compreender que dom e vocação se opõem a ideia de profissão, pois, para pertencer a uma profissão faz-se necessário passar por um processo de formação e pertencer a

um coletivo profissional. Ou seja, a docência é uma profissão. Mas, ao dizer que é um dom, uma vocação, concebe a ideia de já se encontrar pronto para ela e pronto a um chamado divino. “Quem somos? Como se constrói o reconhecimento social de uma profissão”?

Responder essa questão significa começar um processo de construção da nossa identidade profissional, isso não está numa projeção para o futuro, mas um olhar para o passado, perceber as nossas influências, os modelos e como cada um de nós tem se tornado o professor que é hoje. O profissional para atuar hoje necessita ser crítico, criativo, autônomo, competente, apto para enfrentar os desafios postos na contemporaneidade, desenvolver habilidades e capacidades de raciocinar e gestar soluções oferecendo respostas aos diversos problemas a serem enfrentados. Para acompanhar estas exigências o professor do ensino superior precisa superar a postura de transmissor, mas assumir o papel de docente facilitador, mediador, provocador da aprendizagem de seus alunos, ter domínio dos conteúdos, métodos e estratégias, disciplina e segundo Brown e Atkins (1994, apud ZABALZA, 2004, p. 111) ir além, isto é serem capazes de:

- analisar e resolver problemas;
- analisar um tópico até detalhá-lo e torná-lo compreensível;
- observar qual é a melhor maneira de se aproximar dos conteúdos e de abordá-los nas circunstâncias atuais;
- selecionar as estratégias metodológicas adequadas e os recursos que maior impacto possa ter como facilitadores da aprendizagem;
- organizar as ideias, a informação e as tarefas para os estudantes.

2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA UMA PRÁTICA MAIS EFICAZ.

A formação inicial é o primeiro momento que se tem ingresso na profissão de professor, porém, só ela não basta. É necessário também que o aprendizado continue por toda vida, aprender é um ato contínuo.

A formação continuada busca oferecer a qualificação e aprimoramento do conhecimento do professor através de estudos e reflexões sobre o exercício da docência, proporcionando uma revisão de sua prática.

No atual contexto, observa-se que existe um significativo número de docentes que se tornaram professores do ensino superior sem qualquer experiência prática na área, sendo necessária uma formação específica destes docentes. Assim o curso pode contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento da prática docente no ensino superior uma vez que o professor nesse nível

de ensino assume diferentes papéis em sua atividade profissional como o planejamento e preparação das aulas, a avaliação dos alunos, a preparação de materiais de ensino, orientação de trabalhos de conclusão. Nesta direção, Cesário (2008, p.111) comenta que a —[...] aprendizagem da profissão docente não se inicia com a entrada no curso de formação de professores, e também não se finaliza com seu término.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos. Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.

Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Quando o docente busca se aprimorar, ele abre espaço para novas práticas educacionais e com isso dá um novo significado ao espaço institucional. O educador que busca a evolução constante das suas competências desenvolve, por exemplo:

- Didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo das disciplinas;
- Maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;
- Detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

Por isso, a busca por novas competências contribui para que o professor encontre novas estratégias e metodologias para ampliar suas maneiras de atuação. Pois, exercer a docência é uma prática diária e constante porque um dos maiores desafios é reter a atenção do aluno, o que vai além entrar na sala de aula e aplicar o conteúdo. Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 37)

Na maioria das Instituições de Ensino Superior, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo

de ensino-aprendizagem, pelo qual possam ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Diante desta realidade, as Instituições de Ensino Superior evidenciam a premência de uma formação continuada para seus docentes a fim de perfazer a formação didática pedagógica, de modo a possibilitar a apropriação de uma prática pedagógica coerente e significativa para atual sociedade, uma reflexão sobre o papel docente no processo de ensino e aprendizagem e um estreitamento na relação de alunos e professores na busca pelo conhecimento. Segundo Marcelo (2009), nos dias de hoje, ser professor se configura em compreender que tanto os alunos como o conhecimento transformam-se muito rapidamente, mais do que o que estávamos habituados, e para continuar respondendo adequadamente ao direito discente de aprender é preciso que os professores se esforcem também para continuar aprendendo. Dito de outro modo, não é só a tarefa de ensinar aos alunos, de fazê-los aprender, mas também é necessário o esforço do professor para continuar aprendendo para poder ensinar.

Embora estigmatizados de ociosos, e diferentemente do que pregam, o professor universitário e o pesquisador acadêmico tem diversas atribuições, dentre elas estão; preparação de aula, preparação e correção de avaliações e trabalhos, orientações de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, o próprio projeto de pesquisa, monografias para cursos de especialização, dissertação para curso de mestrado, tese de doutorado etc... O professor com formação científica também tem como tarefa produzir novos conhecimentos, novas técnicas, novas tecnologias, e solucionar problemas nos mais diversos campos do conhecimento. Tudo isso envolvendo os alunos nas pesquisas através não apenas das aulas, mas, das orientações, palestras, mesas redondas, debates e seminários, formando cientistas capazes de fazer pesquisas além dos profissionais na graduação com às suas mais diversas habilitações. Portanto, para todas às tarefas acima mencionadas, requer do professor estudos, preparação, planejamento, leitura e atualização.

Para Vasconcelos (1996), a formação pedagógica do docente de Ensino Superior vai além do simples "dar aulas".

Ensinar é uma arte, requer disciplina, comprometimento, paciência e principalmente amor pelo que se faz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso repensarmos a didática- técnica que o professor do ensino superior deve aplicar em sala de aula. Pois, é visto que os cursos de licenciatura ainda permanecem focados na formação do profissional para atuação no ensino fundamental e médio.

Considerando o quão desafiador é a docência no ensino superior, é salutar compreendermos que apenas o título exigido pelo MEC para a qualificação não é suficiente para prepara-lo à realidade das faculdades e do exercício da docência, pois, esse exercício requer diversos saberes.

Sugere-se, portanto, que os formandos busquem adquirir, ampliar e aprimorar os saberes através de formação continuada para que supra a sua formação pedagógica e forneça subsídios necessários e indispensáveis ao seu papel de mediador nesse processo, resultando numa aprendizagem significativa e transformadora do seu alunado.

REFERENCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Capacitação docente e formação continuada – desafios modernos na busca da competência do professor**. In: _____. Formação continuada dos professores e a pratica pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1996. p. 93-141.

BRASIL. **Lei n º9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.**

CESÁRIO, Marilene. **Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina: tradução do projeto curricular pelos professores**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2008.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2010. **Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior**. 2010. INEP, 2011. Disponível em:. Acesso em: 07 jul. 2013.

CAMPOS, Vanessa Therezinha Bueno. **Docência no ensino superior brasileiro: representações de pós-graduandos de instituições federais de ensino superior**. 34º Encontro ANPED, 2011. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2020.

CUNHA, L. A. **Ensino Superior e Universidade no Brasil**. In: LOPES, E. M. T.; MENDES, L.; VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FONSECA, V. da. **Tendências Futuras da Educação Inclusiva**. Educação, Porto Alegre, v.49. Mar. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em: 24 fev. 2020.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarcisio. **Docência na universidade.** Campinas/SP: Papirus, 1998

NOGUEIRA, Amanda Espírito Santo; LIMA, Ubirajara Couto. **Os professores não licenciados e a docência no ensino superior: uma proposta de curso de formação inicial.** In: Colóquio Educacional: Educação e Contemporaneidade, 6, 2012. São Cristóvão- SE. Set, 2012. Disponível em: . Acesso em: 01 abr. 2020.

NÓVOA. A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** São Paulo: Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

PALMA, José Augusto Victória. **A formação continuada do professor de educação física: possibilitando práticas reflexivas.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008.